

Editorial

Essa edição reserva uma saudação especial à memória do professor Fernando da Silva Mota, que inesperada e recentemente nos deixou. Na condição de chefe da diretoria do Ensino Superior da Faetec, o professor Fernando sempre foi um entusiasta e um incentivador da manutenção e do desenvolvimento da revista. Feito o devido e merecido, mas lastimável, registro, importa tecer as observações de praxe em torno das contribuições empíricas e teóricas das autoras e dos autores que ora publicamos.

O artigo que abre o atual número de *Democratizar* é da autoria de *Andréa Villela Mafra da Silva*. O seu trabalho analisa a relação entre educação e tecnologia, no contexto da pandemia de Covid-19, tendo em conta as interfaces entre os pressupostos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Parecer CNE/CP nº 05/2020. Para Mafra da Silva, tais pressupostos privilegiam o uso intensivo das tecnologias, sob uma lógica reducionista do determinismo tecnológico, sugerindo ainda que as ocorrências na educação podem ser resolvidas com o uso de computadores e conexões com a Internet. Ademais, a autora põe em relevo a contraofensiva do ensino remoto nas escolas brasileiras, expondo a necessidade de se reavaliar as políticas de formação de professores, que não articulam de forma satisfatória teoria e prática capazes de superar a hegemonia neotecnista.

Por sua vez, o estudo de *Émile Cardoso Andrade* e *Michelle dos Santos* tem na televisão uma importante fonte de reflexão. Para as autoras, desde o início da sua experiência na televisão, o diretor Luiz Fernando Carvalho preocupa-se em realizar obras singulares no que tange à estética televisiva e suas possibilidades educativas. Nesse sentido, entende-se que o diretor compreende que a mídia televisiva possui particularidades cuja potência pode modificar a experiência do espectador com as imagens. O artigo pretende investigar o lugar reservado à educação no mundo de duas produções visuais de sua autoria: *Os Maias* (2001) e *Capitu* (2008). Estes clássicos da literatura podem ser lidos e, agora, vistos sob o signo da teoria dos meios e mediações proposta por Jesús Martín-Barbero, o interlocutor das análises do escrito.

Na sequência, *Denise Regina Quaresma da Silva* e *Marcos Rogério dos Santos Souza* apresentam um artigo que versa sobre os temas da sexualidade e de gênero na educação especial, na perspectiva da educação inclusiva. Os autores propõem uma reflexão acerca da formação continuada enquanto espaço para diálogos sobre sexualidade e gênero na prática pedagógica. O trabalho se fundamenta em pesquisa bibliográfica e documental. Concebe-se a formação continuada como espaço para educadores desenvolverem práticas educativas sobre sexualidade e gênero, entendendo ser significativo compreender os sujeitos não apenas como um corpo/assexuado, mas como pessoas que têm desejos, fantasias e necessidades.

Thiago Wallace Rodrigues dos Santos Lopes apresenta um artigo cujo propósito é analisar um periódico luso-brasileiro do século XIX. Visa identificando o modo como eram vistas as culturas, brasileira e portuguesa, de seu tempo. Fez-se uma pesquisa por

meio do acesso ao material existente no Real Gabinete Português de Leitura e ao periódico *Íris*. Foi feita uma catalogação da produção literária encontrada nessa revista, pesquisa e leitura de crítica existente sobre esses colaboradores, dando maior atenção à produção feminina. Para tal, foi selecionada a autora Maria Peregrina de Souza, para estudar um pouco mais acerca dela e da sua produção. Foi abordada a questão da mulher na sociedade e na literatura do século XIX, bem como algumas informações específicas sobre a vida de Maria Peregrina.

Por seu turno, o artigo de *Ronaldo da Costa Formiga* visa discutir o advento da cultura individualista, característica da modernidade, em que percebemos a substituição dos princípios da hierarquia e da tradição pelos princípios da igualdade e da liberdade, com base no pensamento de Lipovetsky. O autor ressalta que a derrocada de valores holistas e a ascensão da lógica individualista promovem consequências decisivas na concepção de identidade, em que estão mescladas as noções de independência e autonomia.

Encerramos a edição com o escrito de *Artur de Moraes Silva e Débora Barros de Oliveira*. A proposta do trabalho é marcada pelo registro da estrutura do curso de Especialização e do conceito de Gestão Educacional Integrada, que dá suporte à dinâmica e organização de uma proposta pedagógica de formação de técnicos educacionais, em nível pós-graduado. Os autores tecem considerações sobre a experiência que estabeleceu a unidade entre teoria e prática, no trâmite de implantação do curso de Gestão Educacional Integrada no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ/FAETEC).

Desejamos uma leitura muito proveitosa!

Prof. Dr. Roberto Bitencourt da Silva (FAETERJ-Petrópolis/FAETEC)

Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa (ICHS/DLC/UFRRJ)

Editores.